

José Júlio Jordão um exemplo a seguir

# Uma das melhores empresas para trabalhar

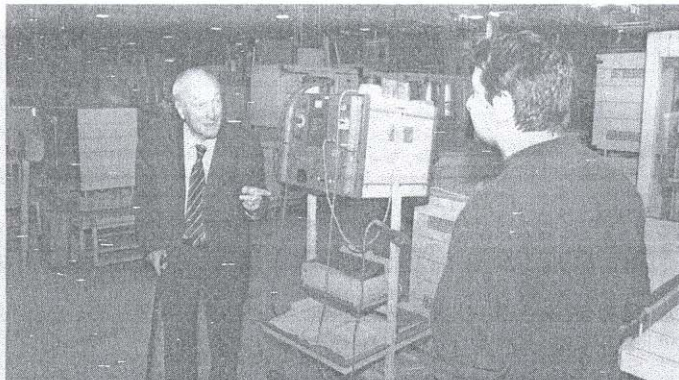
Fátima Cerqueira

fatima@guimaraesdigital.com

A empresa José Júlio Jordão foi considerada uma das 25 melhores empresas para trabalhar em Portugal. A opinião é dos próprios trabalhadores que participaram num inquérito realizado por uma empresa de pesquisa e consultadoria, de São Francisco nos EUA.

A José Júlio Jordão tem actualmente 175 funcionários. A funcionar há 24 anos, esta empresa vimaranense foi reconhecida pelos seus funcionários como uma das "Melhores empresas para trabalhar em Portugal". Num inquérito elaborado para a Great Place to Work Instituto Internacional, localizado nos EUA, empresa de pesquisa e consultadoria, os funcionários da empresa José Júlio Jordão, localizada no Parque Industrial de S. João de Ponte, tecem rasgados elogios à sua Administração bem como aos directores, o que fez com que esta empresa fosse distinguida já que é uma das 25 melhores empresas para trabalhar em Portugal.

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES foi ouvir o fundador desta empresa. Há



hora marcada, a reportagem do nosso jornal foi recebida, com um longo sorriso, por José Júlio Jordão. Com 76 anos e já apoiado numa bengala, o empresário vimaranense recorda que começou a trabalhar com 17 anos na empresa do avô Bernardino Jordão. "Foi uma forma de me castigarem por ter reprovado nos estudos".

Passados alguns anos decidiu instalar-se por conta própria. Estávamos em 1982 e a empresa José Júlio Jordão começou a sua actividade com 22 funcionários no ramo da produção de equipamentos de refrigeração. "Trabalhei sempre nesta área e hoje sou dos melhores fabricantes da Europa do ramo".

No próximo mês de Junho, a empresa comemora os seus 24 anos de existência e José Júlio Jordão recorda que "ainda sou único funcionário da empresa que tem carta de mecânico de frio".

## Contente com funcionários

Questionado sobre os resultados obtidos neste inquérito de opinião efectuado junto dos trabalhadores, José Júlio Jordão reconhece que "não sou nada sem eles e eles também não serão sem mim. Tem que haver compreensão". José Júlio Jordão afirma mesmo que os muitos empresários que colocam os seus funcionários num segundo plano, menosprezando as suas capacidades e competências e nem sempre reconhecendo o trabalho que desenvolvem, "não são empresários". "Uma empresa não funciona sem funcionários e é por isso que muitas fecham". Naturalmente que o empresário ficou contente pelo facto dos funcionários terem tecido elogios à sua administração. "Não tive conhecimento prévio do inquérito mas fiquei muito satisfeito. Para mim é uma satisfação saber que eles

estão satisfeitos e gostam de estar aqui". José Júlio Jordão reconhece que na empresa é tudo uma família sem nunca esquecer que "tem de haver muito respeito entre todos". Quando contacta com os funcionários o futebol é tema dominante. "As segunda-feira têm andado todos muito tristes", diz o sócio do Vitória 121. Quando a empresa assinala mais um aniversário, os funcionários recebem como prenda um fim-de-semana num local à escolha. Este ano, o destino é a Madeira.

Com duas filhas e quatro netos, que estão quase todos formados, recorda que a neta, estudante de medicina, "fica triste quando tira só 18 valores". Outra neta, professora de matemática, está desempregada. Foi uma das muitas que não foi colocada. Do seu tempo de estudante, recorda que foi expulso do Liceu "porque eu tinha a mão esticada e um colega foi contra a minha mão".

## A voz dos funcionários

Paulo Marques

que mais agrada a este tipo de armazém, de 35 anos, é o facto dos patrões "proporcionarem um bom ambiente de trabalho, os salários também são bons bem tal como os



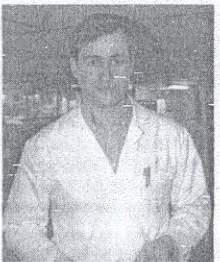
Funcionário há 20 anos, afirma que não mudaria de local de trabalho "a não ser que me dessem mais do

dobro do salário. Nesta empresa os patrões, directores, e engenheiros são pessoas mesmo boas". Quando comenta, com amigos e familiares, o ambiente de trabalho e as regalias que auferem na José Júlio Jordão, Paulo Marques diz que "todos estranham o facto de falar tão bem da empresa e dizem que gostariam de vir trabalhar para aqui. Só que não conseguem porque há muita concorrência para vir trabalhar para esta empresa".

Luís Bastos

Funcionário da empresa

há dois anos, este trabalhador do departamento de tecnologia de 26 anos, diz que "a forma como fui acolhido nesta empresa foi completamente fora do vulgar. Toda a gente me ajudou e o próprio ambiente de trabalho é diferente, porque existe um bom espírito de equipa e a camaradagem". O relacionamento entre a administração e os funcionários "é muito aberto e quase não se sente a hierarquia, apesar de ela existir". Esta já é a segunda empresa em que trabalha, mas reconhece que "não há comparação possível entre as duas empresas".



Maria do Rosário Teixeira

Trabalhadora desde 1990 na José Júlio Jordão, diz gostar "imenso e tenho muito orgulho em trabalhar nesta empresa". Destaca o excelente relacionamento que reina entre todos, independentemente das categorias de cada um.

"Sentimo-nos muito bem, temos muito à-vontade. Podemos falar directamente com todos, podemos ter iniciativas, mesmo para resolver problemas". Antes de trabalhar nesta empresa, Maria do Rosário Teixeira foi funcionária de outras entidades com dimensões mais reduzidas, "mas esta é a melhor".



## Razões de sucesso

Como aspectos positivos apresentados nos inquéritos, os 175 trabalhadores da empresa José Júlio Jordão realçaram a boa comunicação existente, salientando não existir

distanciamento entre a administração e os funcionários. Relevam, igualmente, o plano de formação anual para desenvolver as competências dos trabalhadores que rece-

bem prémios monetários por objectivos. Sempre que um funcionário comemora mais um aniversário, a empresa oferece uma prenda de € 50,00 que é entregue pelo próprio José

Júlio Jordão. Na empresa, os trabalhadores beneficiam de exames médicos feitos na própria empresa e de acesso a seguro de saúde e serviços bancários.

